

# MEMÓRIAS LITERÁRIAS: EFEITOS DE SENTIDOS ACIONADOS PELOS TEMPOS VERBAIS

Jasilene Lucena Cavalcanti

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins

Mestrado Profletras – UEPB

Prof<sup>ª</sup>. Dra. UEPB

[jasilenecavalcanti@hotmail.com](mailto:jasilenecavalcanti@hotmail.com)

[iaramartins@yahoo.com](mailto:iaramartins@yahoo.com)

## Resumo

Este trabalho pretende analisar os efeitos de sentidos causados pelo uso dos tempos verbais pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo em textos de memórias literárias. O interesse por essa temática surgiu da necessidade de dar início ao estudo desse gênero textual na sala de aula, partindo da observação das marcas do passado com o uso dos verbos nos textos de memórias. Tomamos como corpus de análise cinco textos elaborados pelos alunos de uma turma de 8º Ano de uma escola pública do município de Alagoa Nova, PB. No material coletado, percebemos o pouco contato da turma com o gênero textual memórias literárias e, conseqüentemente, com a estrutura e as características desse gênero. A partir daí, levamos para a sala de aula textos de memórias para que os alunos percebessem a importância do estudo desse gênero textual; ao mesmo tempo, elaboramos atividades para permitir o conhecimento das características e a produção de textos de memórias literárias. Com este trabalho, pretendemos contribuir para a reflexão acerca da importância do ensino dos textos literários na sala de aula.

Palavras-chave: Tempos verbais, Efeitos de sentido, Memórias literárias.

## **Introdução**

A sala de aula deve se constituir num espaço de interação entre alunos e professor. Cabe à escola oferecer condições para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, e aqui se inclui o ensino dos gêneros literários. De acordo com os PCN's (1998, p. 28), o ensino de Língua Portuguesa deve levar os alunos a “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos”.

As memórias literárias se constituem num gênero textual que busca resgatar as lembranças de pessoas mais velhas, apresentando situações ou fatos nem sempre retratados com fidelidade.

Dessa forma, desenvolver a leitura e a escrita a partir do gênero memórias possibilita ampliar os conhecimentos de linguagem ao mesmo tempo em que se valorizam as experiências das pessoas mais antigas da comunidade.

Trabalhar os valores das gerações passadas permite aos alunos perceber as mudanças que ocorreram ao seu redor, olhar os mais velhos com mais respeito, por serem pilares da história de sua comunidade, assim como envolver-se e entender sua própria história, o mundo onde vivem.

É importante, nesse contexto, que a escola desenvolva projetos que aliem o ensino da Língua Portuguesa à cultura e à história da comunidade em que esses alunos estão inseridos, permitindo que se percebam integrantes e transformadores do ambiente (PCN, 1998).

Diante disso, é objetivo desse trabalho analisar os efeitos de sentidos causados pelo uso dos tempos verbais pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo em textos de memórias literárias.

A pesquisa está fundamentada em teóricos como Marcuschi (2002, 2008) e Geraldi (1996, 2002), autores que estão relacionados ao estudo de gêneros textuais.

## **Gêneros textuais**

No contexto escolar, não se pode perder de vista a linguagem como ação, “... como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos.” (Geraldi, 1996, p. 3). No ensino de linguagem, é clara a necessidade de por o aluno em contato com práticas sociais efetivas.

Nesse sentido, é de grande importância o trabalho em sala de aula com os gêneros textuais, pois se constituem numa ferramenta que amplia a competência comunicativa e contribui para uma postura mais reflexiva dos alunos em relação à língua e ao seu uso, uma vez que favorece a leitura e a produção a partir das condições de produção.

Os gêneros textuais podem ser definidos como as diferentes maneiras de organizar as informações linguísticas, de acordo com a finalidade do texto, o papel dos interlocutores e a situação. Eles surgem através das práticas sociocomunicativas dos falantes. São categorizados a partir das semelhanças entre a estrutura do texto e seu conteúdo temático. Segundo Marcuschi (2002, p. 19), "... os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social". "... os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia."

Os gêneros surgiram e surgem para satisfazer determinadas necessidades de comunicação. "... os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem" (Marcuschi, 2002, p. 19). Assim, possuem características e funções próprias e, através deles, interagimos com as pessoas, podendo aparecer ou desaparecer de acordo com a época ou as necessidades dos povos.

Quando falamos em gêneros textuais, nos referimos a textos orais ou escritos que se realizam em contextos comunicativos nos quais estamos inseridos, e se definem por sua composição, estilo e seus propósitos comunicativos.

Os estudos de Bakhtin (2003) apontam os gêneros textuais como componentes culturais e históricos. Para o autor, o querer dizer de cada locutor se efetua, principalmente, pela escolha de um gênero do discurso, determinada a partir de um tema e de interlocutores nas atividades de interação. Nas palavras do autor

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos que construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Assim, o uso da língua se concretiza por meio de enunciados, que são individuais e únicos, e a escolha do gênero é determinada pelas necessidades comunicativas nos variados campos da atividade humana.

Dessa forma, há uma variedade indefinida de gêneros nas esferas da sociedade, e quanto mais as atividades humanas se desenvolvem, mais gêneros surgem para atender as exigências das práticas sociais, pois “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Quando falamos ou escrevemos, mantemos uma relação de dependência com o outro, da sua atitude compreensiva e responsiva. É esse caráter dialógico da linguagem que determina a escolha dos gêneros textuais.

Marcuschi (2002, p. 21) reforça essa afirmação quando diz “... partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”.

Bakhtin (2003) classifica os gêneros do discurso em dois grupos, primários e secundários. Os gêneros primários correspondem aos gêneros do cotidiano; os gêneros secundários são mais elaborados e se desenvolvem em ambientes mais formais. O que determina se um gênero é primário ou secundário são as condições reais de produção desse gênero.

Para esse autor (2003), todo texto tem um destinatário, seja apenas um interlocutor ou um público, e são os destinatários, para quem falamos ou escrevemos, que determinam o estilo do enunciado. “Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero” (BAKHTIN, 2003, p.301).

Segundo Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros

Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Os gêneros textuais, então, oferecem uma oportunidade de transpor os desafios de um ensino baseado unicamente num acúmulo de informações sem qualquer relação com o dia a dia do aluno, já que tendem a valorizar os atos sociais em que os atos linguísticos estão presentes.

## **Memórias literárias**

O homem, desde o início de sua existência, tem se preocupado em preservar o passado e as tradições de sua comunidade. Durante muito tempo, as histórias e os acontecimentos eram transmitidos oralmente de geração a geração. Posteriormente, com o advento da escrita, essas narrativas eram gravadas na pedra, no pergaminho, no papel. Graças a esse trabalho, podemos conhecer e analisar a história dos nossos antepassados, seus conhecimentos e sua cultura. Foi a preocupação em preservar as memórias que possibilitou o conhecimento e a reflexão acerca do mundo em que viveram nossos antepassados.

As Memórias literárias constituem um gênero textual que apresenta uma época a partir de lembranças pessoais ou baseadas no depoimento de outra pessoa. Nesse caso, o autor transforma o relato num texto em primeira pessoa, como se os fatos tivessem acontecido com ele. Com base na realidade, são recriadas situações ou acontecimentos de tempos antigos.

A ênfase desse gênero textual está no caráter histórico que apresenta. Os fatos narrados fundamentam-se no passado através de uma linguagem que deve despertar as emoções do leitor.

O gênero possui uma estrutura relativamente simples: a apresentação, que mostra as personagens envolvidas, o tempo e o espaço; o corpo, onde se narram os fatos, com descrições do cenário; e o fechamento, que apresenta o desfecho dos acontecimentos e a avaliação das experiências relatadas.

Utilizam-se verbos, advérbios e locuções adverbiais que remetem ao passado, e substantivos usados na época em que ocorreram os fatos. Na maioria das vezes, emprega-se a primeira pessoa, mas a terceira pessoa discursiva também pode ser usada. São comuns as comparações entre o passado e o presente, ressaltando as mudanças ocorridas. Predomina o tipo textual narrativo, aparecendo, porém, outras tipologias, como a descrição, utilizada para detalhar personagens, locais e época.

### **Marcas do passado: o uso do pretérito**

A representação do tempo é um aspecto muito importante nas memórias literárias, uma vez que a temporalidade dos acontecimentos ajuda a construir o sentido das narrativas.

O autor de memórias literárias usa os verbos no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito frequentemente para marcar um tempo do passado, remeter a fatos já ocorridos, relembando-os, descrevendo-os. Isso acontece porque, nesse gênero textual, o objetivo é

evocar o passado, buscar recordações, lembrar pessoas e fatos que marcaram a vida do narrador.

Os tempos verbais utilizados nos textos de memórias literárias são o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito; eles indicam ações e caracterizam-se por localizar o fato no tempo, em relação ao momento em que se fala; se relacionam a fatos anteriores ao momento da fala; o pretérito perfeito expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual e que foi totalmente terminado; o pretérito imperfeito indica uma ação habitual no tempo passado, uma ação contínua. Segundo Azevedo (2008:74):

O pretérito imperfeito designa um fato passado, mas não concluído. Por expressar um fato inacabado, impreciso, em contínua realização na linha do passado para o presente, o imperfeito é o tempo que melhor se presta a descrições e narrações. Esse tempo faz ver sucessivamente os diversos momentos da ação, que, à semelhança de um panorama em movimento, se desenrola diante dos olhos. É um tempo não marcado, que, por não significar nem ‘antes’ nem ‘depois’, pode ocupar todo o espaço da oposição.

## **Metodologia**

Para a realização desse trabalho, analisamos uma atividade que foi aplicada numa turma de 8º Ano do Colégio Municipal Profª. Violeta Costa de Souza, no município de Alagoa Nova, PB.

A professora entregou aos alunos uma cópia do texto “Por parte de pai”, de Bartolomeu Campos Queirós. Esse texto é um registro literário das recordações da infância do autor, portanto, ele é o personagem-narrador da história. O autor partiu de experiências que viveu quando criança, recriando seu passado, buscando transportar os leitores para o tempo e o lugar onde tudo aconteceu.

Em seguida, foi pedido que os alunos fizessem a leitura, observassem o tempo em que as ações se realizavam e anotassem no caderno as sensações/emoções que o texto provocava neles (saudades, tristeza, alegria, melancolia). A professora solicitou, ainda, que eles identificassem os verbos, circulando-os, e indicassem o tempo em que estavam (presente, passado ou futuro).

Na etapa seguinte, os alunos deveriam reescrever o texto, colocando os verbos no tempo presente e, logo depois, comentar sobre o efeito de sentido provocado pela mudança no tempo verbal. A turma deveria escrever sobre as sensações que o texto provocava com a mudança do tempo verbal.

Essa atividade foi realizada com outros textos com o objetivo de preparar os alunos para a escrita de textos do gênero memórias literárias, que ainda não foi iniciada.

### **Análise e discussão dos resultados**

Os dados coletados e analisados, que foram as anotações que os alunos fizeram das impressões causadas pelos textos, tanto com os verbos no tempo presente quanto com os verbos no pretérito, revelam questões importantes que a turma de 8º Ano mostrou em relação à leitura e compreensão de memórias literárias.

Os alunos foram capazes de perceber que a mudança do tempo verbal, do pretérito para o presente, deixou o texto meio “sem sentido, sem objetivo”. Para eles, o gênero memórias literárias só tem sentido quando o tempo verbal remeter aos tempos antigos, ou seja, for usado no pretérito.

Quando solicitados a escreverem sobre as sensações que o texto provocava com a mudança do tempo verbal, a maior parte da turma revelou que o texto original despertava neles: “vontade de que hoje fosse assim”, “saudade de uma coisa que eles não tiveram, mas gostariam de ter”, “tristeza porque hoje é tudo tão diferente”.

Texto de aluno:

*É muito diferente quando a gente lê o texto com os verbos no passado. Parece até que a gente tá fazendo parte dos acontecimentos que o narrador tá contando. E ele fala com um sentimento que dá até saudade de uma coisa que a gente não sabe o que é.*

*Hoje em dia as coisas não acontecem do jeito de antigamente, naquele tempo eu acho que era melhor.*

Texto de aluno:

*Quando eu comecei a ler o texto com os verbos no presente, eu senti que não era a mesma coisa. É como se fosse uma notícia de jornal, que não tem emoção, que conta as notícias e pronto.*

*Com os verbos no passado, o texto fica mais bonito, mais romântico. Eu gosto mais do texto com os verbos no passado porque dá a impressão que eu estou participando da história.*

O texto “Por parte de pai”, de Bartolomeu Campos, é escrito com verbos no pretérito imperfeito. Esse tempo expressa um fato passado, mas não concluído; é o tempo de ação continuada, sem começo nem fim conhecidos.

Nas impressões dos alunos sobre o texto, acerca da importância dos verbos no tempo passado, eles verificaram diferenças em relação ao texto escrito com verbos no tempo presente (atividade realizada). Isto quer dizer que, embora não dominem as características do gênero memórias, esses alunos perceberam que, nesse gênero, o tempo do verbo faz diferença.

Ao escrever “*Parece até que a gente tá fazendo parte dos acontecimentos que o narrador tá contando*” (Texto 1), o aluno atribui aos verbos o “poder” de transportar o leitor para o tempo em que a ação aconteceu. O mesmo aconteceu com o aluno do texto 2, quando escreveu “*Eu gosto mais do texto com os verbos no passado porque dá a impressão que eu estou participando da história*”. Para os alunos, esse “poder” só é permitido com os verbos no passado.

Apesar de ser a primeira atividade sobre esse conteúdo, ficou claro que a leitura de textos com verbos no passado provocou, nos alunos, sensações diferentes em relação à leitura de textos com verbos no tempo presente, e, apesar da dificuldade que eles apresentaram para escrever sobre essas sensações, constatamos que a leitura feita foi capaz de despertar emoções.

É importante frisar que foi necessária a intervenção da professora durante a realização da atividade, demonstrando a pouca familiaridade dos alunos com o gênero em questão. É preciso, pois, que sejam oferecidos aos alunos, constantemente, exercícios com leitura e escrita do gênero memórias literárias.

O professor de língua materna deve possibilitar aos seus alunos a apropriação da leitura do texto literário para que estes desenvolvam a sua capacidade de compreensão e apreciação acerca do sentido do texto.

## **Conclusões**

A análise das atividades realizadas pelos alunos do 8º Ano nos mostra que, embora o trabalho com o gênero memórias literárias ainda seja limitado, é possível verificar que quando estão envolvidos com atividades interessantes, os alunos respondem positivamente.

É necessário que o aluno conheça e identifique as características e particularidades desse gênero textual, e aqui ressaltamos o uso dos tempos verbais, através dos quais pode-se imprimir aos textos os sentidos pretendidos. É a escolha verbal adequada que atribuirá ritmo ao texto e conduzirá o leitor por lugares e situações reais ou imaginárias.

Para isso, o professor deve favorecer aos seus alunos a apropriação da leitura do texto literário como momento de prazer e a apropriação da estrutura e da linguagem de textos desse gênero textual.

Atividades sistematizadas, frequentes e bem orientadas permitem o desenvolvimento das competências linguísticas do aluno quanto ao estudo de memórias literárias.

Assim, entendemos a escola como o espaço ideal para a leitura literária, um espaço que permita que o aluno amplie a sua capacidade de imaginar, de criar, um espaço que permita ao aluno experimentar as sensações que os textos podem proporcionar.

Oferecer oportunidades aos educandos quanto à aprendizagem dos mais variados gêneros textuais a fim de favorecer o desenvolvimento das competências comunicativas é o papel da escola.

## Referências bibliográficas

AZEVEDO, Ivete Monteiro de. *A expressão do tempo no romance histórico: um estudo em Boca do Inferno de Ana Miranda*. 2008. 294f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

BAKHTIN, Mikail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

CENPEC. *Se bem me lembro*. Caderno do professor: orientações para produção de textos. Equipe de produção: Regina Andrade Clara, Anna Helena Altenfelder e Neide Almeida. São Paulo: Cenpec, 2010. Coleção da *Olimpiada*.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto em sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. *et al. Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRASIL. PCN. Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

## ANEXO

### Por parte de pai

Minha cama ficava no fundo do quarto. Pelas frestas da janela soprava um vento resmungando, cochichando, esfriando meus pensamentos, anunciando fantasmas. As roupas, dependuradas em cabides na parede, se transfiguravam em monstros e sombras. Deitado, enrolado, parado imóvel, eu lia recado em cada mancha, em cada dobra, em cada sinal. O barulho do colchão de palha me arranhava. O escuro apertava minha garganta, roubava meu ar. O fio da luz terminava amarrado na cabeceira do catre. O medo assim maior do que o quarto me levava a apertar a pera de galalite e acender a luz, enfeitada com papel crepom. O claro me devolvia as coisas em seus tamanhos verdadeiros. O nariz do monstro era o cabo do guarda-chuva, o rabo do demônio o cinto do meu avô, o gigante, a capa “Ideal” cinza para os dias de chuva e frio. Então, procurava distrair meu pavor decifrando os escritos na parede, no canto da cama, tão perto de mim. Mas era minha a dificuldade de acomodar as coisas dentro de mim. Sobrava sempre um pedaço...